

CINEMA E IDENTIDADE PROFISSIONAL: PERCEPÇÕES SOBRE A IMAGEM DE ENFERMEIRAS NO FILME PEARL HARBOR

CINEMA AND PROFESSIONAL IDENTITY: PERCEPTIONS ABOUT THE IMAGE OF NURSES IN THE FILM PEARL HARBOR

EL CINE Y LA IDENTIDAD PROFESIONAL: PERCEPCIONES SOBRE LA IMAGEN DE LAS ENFERMERAS EN LA PELÍCULA PEARL HARBOR

Alexandre Barbosa de Oliveira ¹
Marília Gomes e Silva ²
Margarida Maria Rocha Bernardes ³
Ana Beatriz Azevedo Queiroz ⁴
Regina Maria dos Santos ⁵

¹ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN. Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

² Enfermeira. Residente em Enfermagem em Terapia Intensiva. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Hospital Pedro Ernesto. Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora. Centro Universitário Augusto Motta. Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora. UERJ, EEAN. Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora. Universidade Federal de Alagoas, Departamento de Enfermagem. Maceió, AL – Brasil.

Autor Correspondente: Alexandre Barbosa de Oliveira. E-mail: alexbaroli@gmail.com

Submetido em: 21/01/2017

Aprovado em: 31/07/2017

RESUMO

Objetivos: analisar as percepções de discentes de graduação em Enfermagem sobre o uso da imagem de enfermeiras no filme *Pearl Harbor* e destacar as contribuições pedagógicas nele contidas para a discussão da identidade profissional da Enfermagem. **Métodos:** estudo de abordagem qualitativa, descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de análise fílmica e entrevistas semiestruturadas com graduandos. Os dados colhidos foram tratados pela análise de conteúdo de Laurence Bardin e discutidos à luz de conceitos da Teoria do Mundo Social de Pierre Bourdieu. **Resultados:** o estudo revelou quatro categorias que abrangeram diversos aspectos inerentes à prática e à identidade da profissão de Enfermagem, os quais foram simbolicamente retratados no filme em questão. **Conclusão:** há necessidade de se ampliar o debate acadêmico a respeito dos efeitos gerados por estigmas e estereótipos construídos na contemporaneidade, por meio da veiculação cinematográfica da imagem de profissionais de Enfermagem. Ademais, o cinema foi percebido como estratégico instrumento cultural e pedagógico de definição de distinção e valoração da profissão no campo social. **Palavras-chave:** Enfermagem; Cinema como Assunto; II Guerra Mundial; Desastres; Ensino.

ABSTRACT

Objectives: To analyze the perceptions of undergraduate Nursing students about the use of the image of nurses in the film *Pearl Harbor*, and to highlight the pedagogical contributions contained therein to discuss the professional identity of Nursing. **Methods:** a qualitative, descriptive and exploratory study, developed through film analysis and semi structured interviews with undergraduate students. The data collected were treated by Laurence Bardin's content analysis and discussed in the light of Pierre Bourdieu's concepts of the Social World Theory. **Results:** The study pointed to four categories, which covered several aspects inherent to the practice and identity of the Nursing profession, which were symbolically portrayed in the film in question. **Conclusion:** There is a need to broaden the academic debate about the effects generated by contemporary stigmas and stereotypes, through the cinematographic placement of the image of nursing professionals. In addition, Cinema was perceived as a strategic cultural and pedagogical instrument of distinction definition and valuation of the profession in the social field.

Keywords: Nursing; Motion Pictures as Topic; World War II; Disasters; Teaching.

Como citar este artigo:

Oliveria AB, Silva MG, Bernardes MMR, Queiroz ABA, Santos RM. Cinema e identidade profissional: percepções sobre a imagem de enfermeiras no filme Pearl Harbor. REME – Rev Min Enferm. 2017[citado em ____ _ ____];21:e-1022. Disponível em: _____. DOI: 10.5935/1415-2762.20170032

RESUMEN

Objetivo: analizar las percepciones de los discentes de graduación en Enfermería sobre el uso de la imagen de las enfermeras en la película *Pearl Harbor* y destacar su contribución pedagógica a la discusión de la identidad profesional de Enfermería. **Métodos:** estudio cualitativo, exploratorio, descriptivo realizado por medio del análisis de la película y de entrevistas semiestructuradas a los graduandos. Los datos recogidos fueron tratados según el análisis de contenido de Laurence Bardin y discutidos según los conceptos de la teoría del mundo social de Pierre Bourdieu. **Resultados:** el estudio indicó cuatro categorías temáticas que incluyen varios aspectos inherentes a la práctica y a la identidad de la profesión, que fueron mostrados simbólicamente en la película. **Conclusión:** debería ampliarse el debate académico sobre los efectos generados por los estigmas y estereotipos construidos en la contemporaneidad, por medio de la transmisión cinematográfica de la imagen de los profesionales de Enfermería. Además, el cine fue percibido como un instrumento cultural y pedagógico estratégico para distinguir y valorar la profesión en el campo social. **Palabras clave:** Enfermería; Cine como Asunto; Segunda Guerra Mundial; Desastres; Enseñanza.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre os usos da imagem da Enfermagem em obras cinematográficas são raros no campo acadêmico, embora se reconheça que a abordagem dos modos de exploração imagética da profissão possibilite debates sobre a reconstrução de sua memória coletiva.^{1,3}

Ademais, a memória coletiva representa um bem simbólico, mas também instrumento de poder e de desclassificação. Por estar imbricada na construção processual da identidade e consciência grupal, a memória pode constituir-se em um instrumento de manipulação, distinção e dominação nas relações entre os agentes sociais.^{4,5}

Como produção cultural, o cinema é pensado neste estudo como artifício influenciador da construção dessa memória coletiva, especialmente se se considerar que enfermeiros são comumente personagens de diversos filmes, retratados em diferentes épocas e contextos.

Nesse sentido, os filmes podem ser tratados como fontes pedagógicas e sócio-históricas potentes, o que inclui gêneros da comédia ao drama, do documentário à ficção, pois a mais estereotipada ou fantasiosa obra cinematográfica carrega em si ideologias, imaginários, práticas, relações de poder e padrões culturais.⁶

Há tempos os filmes provocam interesse e gozam de popularidade e atingem praticamente todos os níveis sociais. No Brasil ressalta-se o grande consumo de filmes norte-americanos. Destarte, a indústria cinematográfica de Hollywood não só entretém, mas também influencia e exerce o poder de subjetivação e objetivação dos sujeitos.⁷

Por meio da socialização do *american way of life*, os filmes de Hollywood destacam um estilo de vida que funciona como referência de autoimagem para os seus espectadores, a partir da crença simbólica da suposta superioridade social, cultural e política desse país.⁸ O filme *Pearl Harbor*, objeto de análise neste estudo, é supostamente um exemplo disso.

O longa-metragem retrata o ataque aéreo japonês à base norte-americana *Pearl Harbor* em dezembro de 1941, no Havaí, fato que pôs os Estados Unidos da América na Segunda Guerra Mundial. A obra mostra o cotidiano e os desafios enfrenta-

dos por enfermeiras durante o conflito, em trama que aborda o romance entre dois pilotos do Corpo Aéreo do Exército e uma enfermeira da Marinha.

Esse filme foi escolhido intencionalmente, por destacar a participação de uma enfermeira como personagem central e por retratar elementos simbólicos da imagem profissional em um cenário que ampliou a visibilidade social, cultural e histórica da Enfermagem. Trata-se de uma produção que alcançou a maior bilheteria norte-americana no ano de seu lançamento em 2001, sendo classificado como um dos filmes de guerra mais exibidos da história, inclusive no Brasil.

A exibição dessa obra integrou atividade pedagógica aplicada junto a discentes de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em junho de 2016, a fim de mediar o debate sobre identidade profissional que o cinema pode produzir sobre a Enfermagem, partindo-se do pressuposto de que o cinema também exerce influência sobre a produção de sentidos, construção de representações e incorporação de *habitus*.⁴

Partindo do pressuposto de que a aplicação de filmes como suporte pedagógico pode estimular o interesse por determinadas questões e ajudar a formação de pensamento crítico, desde que relacionada ao conteúdo disciplinar e alinhada a um objetivo didático claro, esta pesquisa buscou investigar como discentes de graduação percebem os usos da imagem da Enfermagem pelo cinema, tomando como referência o filme *Pearl Harbor*.

Diante do exposto, foram definidos os seguintes objetivos: analisar as percepções de discentes de graduação em Enfermagem sobre o uso da imagem de enfermeiras no filme *Pearl Harbor* e destacar as contribuições pedagógicas desse filme para a discussão da identidade profissional da Enfermagem.

MÉTODO

Estudo de abordagem qualitativa, descritivo e exploratório, realizado no âmbito da disciplina Fontes para a História da Enfermagem, do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. O estu-

do foi aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 56149316.4.0000.5238), sendo observados os ditames ético-legais da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (Ministério da Saúde – Brasil).

Ao início da referida disciplina, estruturou-se um plano de aula com a metodologia a ser desenvolvida, acompanhado de sinopse, ficha técnica, enredo, tópicos-guia para discussão do conteúdo fílmico e informações complementares, o que apoiou a construção dos instrumentos de coleta de dados.⁶

Antes da atividade, os discentes assistiram ao filme *Pearl Harbor* na íntegra. Na data acordada foi exibida uma decupagem desse filme com duração de 17 minutos em uma sala aula. A decupagem contemplou as sequências com imagens específicas de enfermeiras e foi projetada em tela de grande porte, com auxílio de caixas de som com acústica satisfatória. As etapas do plano de aula foram coordenadas por dois pesquisadores/docentes e auxiliadas por uma aluna de iniciação científica.

Após a projeção, distribuiu-se um instrumento de preenchimento individual dividido em três partes, com questões abertas e fechadas. A primeira parte relacionou-se ao perfil dos participantes do estudo. A segunda contemplou a imagem que os depoentes captaram sobre as enfermeiras retratadas e as dimensões não verbais da comunicação, as cenas de maior impacto, a prática de Enfermagem na guerra e as qualidades e deficiências visualizadas da profissão. A terceira tratou da influência do cinema sobre o processo de construção da identidade profissional da área em análise.

Ao todo participaram 32 discentes, a maioria do sexo feminino (90,6%), do 6º período de graduação (81,2%) e com idade entre 21 e 25 anos (81,2%). Os relatos foram identificados alfanumericamente, de modo a se preservar o anonimato.

No que diz respeito à categorização e análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temático-categorial de Laurence Bardin, a fim de estabelecer a interpretação e correspondência entre as estruturas sociológicas dos discursos e, assim, compreender criticamente o sentido das comunicações e seu conteúdo latente ou manifesto.^{9,10}

De forma a potencializar a discussão, buscou-se apoio no conceito de *habitus* desenvolvido por Pierre Bourdieu, que se relaciona à capacidade de determinada identidade social instituída ser incorporada pelos agentes, por meio de disposições para sentir, pensar e agir. Desse modo, o *habitus* capta o modo como a sociedade se deposita nas pessoas sob a forma de disposições duráveis e capta também as respostas criativas dos agentes às solicitações do meio social circundante, respostas estas que são guiadas pelas disposições apreendidas no passado. Outro conceito empregado foi o de poder simbólico, traduzido na forma imperceptível e invisível de imposição do poder, graças à cumplicidade daqueles que tendem a ignorar que estão sujeitos a ele. Trata-se, pois, de um poder de construção

da realidade que atua por meio de símbolos, tornando consensual o sentido do mundo social.⁷

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise do *corpus* documental composto por 32 questionários emergiram quatro categorias, as quais foram estruturadas em função das diferentes temáticas presentes na discursividade dos discentes.

CATEGORIA 1: REPRESENTAÇÃO VISUAL/ESTÉTICA DA ENFERMAGEM POR MEIO DO CINEMA

Essa categoria representa 30,08% do total de unidades de registro de análise do estudo. Nela foram listadas as que se referem a essa representação, tendo como foco o papel social do cinema na produção de sentidos sobre determinadas profissões.

O cinema é um retrato do que está na sociedade; assim, o que acontece no cotidiano influencia no cinema. O constante retrato da Enfermagem de forma negativa acaba influenciando na opinião das pessoas acerca da profissão (P6).

O filme demonstra a visão estadunidense sobre a ação da Enfermagem na guerra. A partir disso, ideologias, comportamentos, práticas são disseminadas para aqueles que nunca tiveram contato com a profissão (P19).

O cinema tem o poder de alcançar uma grande massa de público e de valorizar a profissão de Enfermagem (P26).

Por intermédio do controle das lembranças, as experiências pretéritas tendem a ser transferidas para a memória do indivíduo, que passa a recorrer a elas quando houver nova interação com o mesmo objeto.¹¹ Sob essa óptica, necessário se faz saber quais experiências e visões de mundo a equipe de produção de filmes tem sobre determinada prática ou profissão. Pensar no controle da memória, então, é sublinhar que esse campo é um cenário de disputas, pois os que detêm o controle do que deve ser lembrado impõem hegemonicamente versões e interpretações dos acontecimentos, o que, de certo modo, condiciona a formulação da memória social.^{12,4}

À vista disso, imagens são formadas como resultado do ato de pensar ao interagir com determinado objeto que, como consequência, torna-se responsável pela construção da representação mental. Esta, por seu turno, passa esse conhecimento para a memória, cuja imagem formada funcionará como esquema de percepção, sendo acionada em novas interações com o mesmo objeto. Assim, o processo de análise de ima-

gens não se exaure, ou seja, nunca está completo, pois sobre uma mesma imagem haverá sempre a possibilidade de se fazer uma nova leitura.^{11,6} Tais ideias, de certa maneira, foram apuradas nas entrevistas analisadas:

Filmes podem ser grandes influenciadores e formadores de opinião (P1).

Os filmes, séries e telenovelas possuem um trabalho importante na construção e desconstrução de conceitos relacionados à profissão. [...] Faz-se necessário, então, a busca de informações verídicas a respeito do tema, para que não haja propagação de ideias ou conceitos errôneos relativos à Enfermagem (P3).

O estudo exploratório mais aprimorado por parte dos roteiristas impôs-se como uma das proposições dos discentes, como forma de minorar certos efeitos que possam comprometer publicamente a profissão de Enfermagem em obras dessa natureza.

O tratamento da imagem de uma profissão é algo muito subjetivo. Quem dirige e/ou escreve filmes não está nos cenários de prática e, por isso, pode não expor de forma correta o cotidiano dos profissionais, podendo, assim, acabar denegrindo a profissão. [...] Mesmo quem está atuando na Enfermagem pode ter uma visão que não representa, de fato e em peso, a Enfermagem (P23).

Todos os meios de comunicação/mídia são formadores de opinião e influenciam a grande massa. Se todas as vezes que tiver um enfermeiro, tendo como roteiro valores morais inadequados, certamente ainda seremos vistos como cumpridores de tarefas (P18).

Tais relatos veiculam certos estereótipos que supostamente envolvem a questão da prática. Com efeito, a violência simbólica reside no fato de que, por vezes, os próprios profissionais se reconhecem daquela forma, conscientemente ou não, introjetando, tanto em seus discursos quanto em seu *modus operandi*, características inculcadas pelas mídias sociais. Cabe aos exercentes de Enfermagem a preservação da identidade da profissão pela qual desejam reconhecimento e valorização, no sentido de evitarem a reprodução e veiculação de discursos precários. A quebra de paradigmas ocorre no cotidiano, no contato com outros profissionais, na postura frente ao paciente, no aprimoramento de habilidades e competências, nos usos sociais de estratégias de marketing, no entendimento da Enfermagem como prática social e, por conseguinte, na reprodução do consenso de que a Enferma-

gem é permanentemente necessária à saúde dos indivíduos, das coletividades e populações.^{3,13}

Em suma, dar distinção a uma profissão no campo social perpassa pela seleção de boas estratégias, o que envolve uma luta propriamente simbólica. Ademais, a imagem de uma profissão é moldada por traços e impressões transitórias que são desconstruídas ao longo do tempo. Isso implica dizer que o *habitus* profissional é estruturado a partir da construção de representações objetivas e subjetivas, em constante processo de reinvenção.⁴

CATEGORIA 2: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Estruturada para contemplar as unidades que se relacionaram à descrição de domínios reconhecidos como específicos da área de Enfermagem Fundamental, essa categoria representou 21,35% de todas as unidades de registro do estudo. As unidades de significação obtidas foram seis: técnicas/procedimentos (53,16%), riscos na assistência (18,98%), cuidados básicos (12,65%), arte (10,12%), ética (2,53%) e processos de trabalho (2,53%).

Na análise fílmica sobre os elementos distintivos da Enfermagem Fundamental, as técnicas/procedimentos (53,16%) foram os aspectos mais ressaltados. Esse dado demonstra que a tecnologia dura foi curiosamente a mais percebida pelos discentes, com ênfase na visão tecnicista da profissão.

Elas aplicaram vacinas e fizeram exame oftalmológico e administração de medicamentos, principalmente analgésicos para alívio da dor daqueles soldados que não iriam sobreviver... (P13)

Em contraste, 10,12% referiram-se à Enfermagem como arte, em situações relativas à aplicação de tecnologias leves para o desenvolvimento da prática, concebendo essa prática como arte efêmera, graciosa e perene.³

Elas realizaram uma assistência de Enfermagem eficaz, enxergando o paciente como um todo, não só a doença, além de raciocínio clínico (cena da reação com a vacina), tomada de decisão (cena do sangramento arterial) e conversa terapêutica... (P2)

Com efeito, por meio das experiências didático-pedagógicas de “aprender-a-ser” e de tornar-se um profissional competente, verificou-se a necessidade de os discentes acumularem habilidades não apenas de mero caráter técnico, aspecto percebido por parte dos discentes.³

A percepção sobre riscos na assistência foi de 18,98%. O ambiente do cuidado inclui múltiplos fatores físicos e psíquial-

cos, que tendem a influenciar a sobrevivência de pacientes e da própria equipe e deve proporcionar segurança, inclusive em cenários de caos, como ressaltado no filme.¹⁴ Os discentes sinalizaram preocupação pela demonstração da Enfermagem no longa-metragem, como prática insegura e exercida por pessoas despreparadas, características que, por pressuposto, podem se adensar no senso comum em função dos usos sociais da profissão pelo cinema. A inobservância dos fundamentos que regem a Enfermagem fica claramente caracterizada no excerto a seguir:

A enfermeira não verificou a ficha do paciente e aplicou a medicação na pessoa errada, fugindo dos protocolos de segurança que possuímos hoje... (P3)

Por seu turno, a assistência em ambientes caóticos aumenta a complexidade dos processos de comunicação, planejamento e tomada de decisão, o que não prescinde da realização de procedimentos com a devida segurança e ética. Alguns estudos que tratam da prática de Enfermagem em cenários de emergências e desastres endossam essa situação^{15,16}

As outras unidades de significação, de menor ocorrência, relacionam-se à prestação de cuidados básicos (12,65%) no que se refere à aplicação dos conhecimentos gerais e simples de Enfermagem frente a situações particulares de pacientes; à ética (2,53%), percebida pelos discentes como essencial na atividade de Enfermagem; e aos processos de trabalho (2,53%), nos quais foram ressaltados aspectos relacionados aos planos de trabalho e às atividades gerenciais específicas das enfermeiras no filme.

CATEGORIA 3: IMAGEM POSITIVA DAS ENFERMEIRAS

Os meios de comunicação em massa podem influenciar no marketing de determinadas áreas de trabalho, em função da maneira como a imagem de seus profissionais é explorada e reificada, positiva ou negativamente.²

Nessa terceira categoria ficaram agrupadas as unidades de registro que remeteram à imagem positiva das enfermeiras. Utilizou-se na pré-seleção o critério de que cada unidade eleita deveria conter um adjetivo atribuído às enfermeiras do filme, com conotação benemerita e/ou enaltecida. Das quatro categorias do estudo, esta terceira agregou 20,81% das unidades de registro total, distribuídas em cinco unidades de significação: competente (40,25%), heroína (28,57%), disciplinada (18,18%), religiosa (6,49%) e líder (6,49%).

Competente (40,25%) foi a característica mais mencionada pelos discentes, posto que boa parte das sequências rela-

cionou-se ao dificultoso trabalho desenvolvido durante o dramático ataque aéreo.

No filme, a Enfermagem é bem dinâmica na parte da guerra. [Foi mostrada] a competência, o caráter científico e a habilidade das enfermeiras (P11).

A Enfermagem é mostrada de maneira essencial. Após o ataque à base de Pearl Harbor [...], as enfermeiras aparecem com mais postura profissional e amadurecimento (P24).

O filme caracteriza a enfermeira como uma profissional resolutive, engajada, corajosa e dedicada. A atuação das enfermeiras na linha de frente, no ataque à base, foi fundamental (P28).

O desenvolvimento de habilidades e competência profissional para atuação em cenários de caos envolve as noções de desempenho assistencial, trabalho em equipe, proatividade, liderança, aceitação de desafios, administração do tempo, atenção, comprometimento, cooperação, coragem, postura, equilíbrio emocional, flexibilidade, perspicácia, resolubilidade, responsabilidade, humanização, senso de prontidão, senso de urgência e técnica de execução.¹⁶ Em situações de emergências e desastres, tais perspectivas são fundamentais na incorporação de uma prática altamente qualificada.

A enfermeira heroína foi unidade citada em 28,57%. Decerto, tal imagem foi reforçada pelo contexto bélico mostrado no filme. Aliás, as guerras são reconhecidas como importantes vetores da profissionalização da Enfermagem, o que talvez tenha reforçado o mito da enfermeira heroína.^{17,13} Isso possivelmente influenciou a adoção dessa representação pelo cinema, estando presente também na fala dos discentes.

A enfermeira era vista como autoridade em saúde. Eram respeitadas e admiradas. [...] Eu tenho a impressão de que havia mesmo certo tipo de heroísmo, que era atribuído às enfermeiras nas guerras (P30).

O trabalho é mostrado como relevante e de forma positiva (P22).

Disciplina apareceu em 18,18% das unidades de registro, muito associada ao cumprimento de deveres e responsabilidades. A disciplina foi importante característica apropriada para a Enfermagem ao longo dos anos, no sentido de estruturar a sua prática pelo controle de corpos, gestos, atitudes, indumentárias. Não à toa, a Enfermagem incorporou determinados esquemas pedagógicos das instituições militares e eclesásticas, nas quais disciplina, hierarquia, tradição e cultura são

elementos estratégicos na formação de comportamentos e códigos de conduta. Tal ideia é reforçada nos relatos:

O filme mostra o profissionalismo. As enfermeiras se impunham e separavam a diversão do trabalho (P27).

Enfermeiras com mais postura profissional e amadurecimento (P24).

No filme é bem explícito o patriotismo das enfermeiras. Mostra, além do amor à pátria, a grande dedicação à profissão (P26).

As marcas simbólicas da disciplina no âmbito da prática social da Enfermagem, seja nos usos de representações objetais, como o uniforme branco e os documentos de controle do serviço, e não objetais, como o cumprimento de tarefas e o exercício da autoridade, são sintomáticas de uma cultura própria da profissão.¹⁷ Assim, o *habitus* da enfermeira supõe uma preparação especial, que impõe submissão aos valores, hierarquias e censuras de seu campo de atuação.

Percebida de forma positiva, a imagem religiosa (6,49%) é associada à ideia dos discentes sobre o valor da profissão no estabelecimento da relação de ajuda aos outros, bem como de prontidão e serviço às necessidades humanas.

Naquela época que era algo realmente muito ligado à caridade, religiosidade, e sempre fazendo o possível e o impossível para dar conforto e cuidado aos doentes (P14).

A imagem de líder (6,49%), por sua vez, foi colocada em destaque pelo reconhecimento da capacidade na tomada de decisões no processo de gestão do trabalho e na efetividade do relacionamento interpessoal.

No cenário da guerra apenas uma enfermeira foi retratada como líder e capaz de conseguir atuar, mesmo em cenário caótico de desastre e emergência (P23).

Se não tivessem as enfermeiras para prestarem os primeiros socorros, a grande maioria dos soldados não teriam (sic) suportado os ferimentos (P32).

A imagem positiva referida nas falas de alguns discentes, de forma consciente ou não, associa-se à construção de uma simbologia de poder. Trata-se, pois, de uma estratégia simbólica que vem ao encontro de um processo pedagógico de formação crítica, podendo levar a uma mudança de postura ou mesmo à incorporação de um *habitus* profissional orientado por uma conduta benemerita.⁴

CATEGORIA 4: IMAGEM NEGATIVA DAS ENFERMEIRAS

Essa categoria representou 26,76% das unidades de registro totais, o que deu origem a quatro unidades de significação: símbolo sexual (50,5%), antiética (28,28%), incompetente (11,11%) e doméstica (10,10%). As quatro unidades foram estruturadas a partir da revelação de adjetivações demeritórias/pre-cárias sobre as enfermeiras.

Abordado em metade das unidades de registro (50,5%), o maior destaque foi para a imagem da enfermeira como símbolo sexual. Essa imagem precária da profissão, sistematicamente explorada pelo cinema, é em parte explicada pela evolução ainda lenta das novas mentalidades sobre o papel social da mulher.¹⁷ Por muito tempo, mulheres nos espaços públicos, em instituições marcadas pela dominação masculina, foram geralmente excluídas ou, quando incluídas, assumiram posições menos nobres, que remetem àquelas ocupadas nos espaços privados, do cuidado à família, da limpeza, da cozinha.

No início do filme elas são vistas como mulheres sensuais e atraentes (P1).

Todas as jovens pareciam pouco interessadas no trabalho, e mais em conhecer homens. Símbolo de sexualidade, com cabelo solto e batom vermelho (P6).

Na discursividade dos discentes foram reveladas as marcas da imagem da enfermeira associada ao sexismo:

A Enfermagem luta para perder o estereótipo fetichista e submisso (P4).

Em geral, até os dias de hoje, a imagem retratada da enfermeira nos filmes é de símbolo sexual, deixando de lado o cunho científico da profissão (P7).

No campo profissional, tal imagem é refletida de modo mais tênue, pois implica a remuneração de certas ações que as mulheres tradicionalmente executam em benefício dos filhos, pais ou maridos, como desnudar, lavar, enxugar e vestir, atos que implicam o toque explícito do corpo. Tais atos de cuidado são praticados em ambientes preservados do olhar público, o que pode conferir uma aura de intimidade para além daquela necessária aos procedimentos, construindo um imaginário cunhado pelo sensualismo nos momentos do cuidado.¹³

Em contrapartida, o romance entre militares e enfermeiras no filme poderia ser associado a diferentes elementos: desamparo, solidão, separação da família, risco de morte e desejo de sobrevivência. As enfermeiras não raramente são as mais próximas dos pacientes, o que tende a denotar características

mais afetivas ao cuidado. Aliás, assim como os militares do sexo masculino mostrados no filme, elas também estavam em igual situação de desamparo, solidão e desejo de segurança. Outros filmes com temática de guerra também demonstram isso, como é o caso da obra “O céu por testemunha” (produção de 1957), que conta com a atuação dos lendários Débora Kerr e Robert Mitchum, que interpretam uma freira irlandesa e um militar norte-americano, e “O paciente inglês” (1996), premiado filme que narra a história amorosa de uma enfermeira canadense, que foi encarnada pela atriz Juliette Binoche, e um militar inglês interpretado pelo ator Ralph Fiennes.

A imagem de profissional antiética figurou em 28,28% das unidades de registro, especialmente associada à cena da personagem Evelyn Stewart, enfermeira que aprovou um militar para ser piloto de aeronave pela Marinha norte-americana, ainda que sem condições para tal, pois não alcançara o devido êxito no teste de acuidade visual. O envolvimento íntimo da enfermeira com o militar transpassou a relação enfermeiro-paciente, episódio que remete à ideia de transgressão de normas específicas, segundo percepção dos discentes.

A enfermeira aprovou uma pessoa no teste oftalmológico, influenciando o seu ingresso como piloto, porque teve sentimentos por ele (P23).

No filme, as enfermeiras são também retratadas como incompetentes (11,11%) e domésticas (10,1%). Observada em diversas cenas, a falta de habilidades técnicas permeia diversas passagens, como a administração equivocada de vacina em um dos militares, o improvisado de materiais durante o ataque aéreo e o despreparo para atuar em situações de grande pressão.

A imagem de enfermeira doméstica, por seu turno, foi relacionada à postura submissa diante dos médicos, especialmente durante as cenas de guerra. Os discentes consideraram que a autonomia da enfermeira foi ignorada e que ela figurou de forma insatisfatória como subordinada.

Mulheres despreparadas para a guerra. [...] Não tinham o devido cuidado ao realizarem determinadas técnicas, como aplicação de vacinas (P15).

No filme, a Enfermagem é vista como uma profissão sem valor, subordinada à Medicina, que não tem sua própria voz e não é levada a sério (P27).

Na contemporaneidade, acredita-se que os estereótipos precários criados ao longo do tempo induzam a menos procura pela profissão e acabem por influenciar negativamente o imaginário dos pacientes e da sociedade em geral.¹

No que diz respeito ao tratamento dos dados relacionados às categorias 3 e 4 (imagem positiva e negativa), a figura das enfermeiras no filme oscilou entre o bem e o mal, denotando a influência dos efeitos simbólicos dos valores e estereótipos socialmente construídos.

Em última instância, análises fílmicas no ambiente acadêmico tendem a despertar novas ideias e mobilizar reflexões, podendo ser utilizadas positivamente como metodologia ativa na abordagem de fenômenos relacionados ao cuidado em seu processo evolutivo. Obras cinematográficas que retratam temas com questões relevantes – como bioética, processo saúde-doença, interação paciente-profissional, interseções homem-ambiente e relações de poder –, podem ser empregadas para contemplar demandas curriculares da área de saúde, com o intuito de aprimorar e amplificar a visão crítica e reflexiva sobre o cuidado.^{6,18}

CONCLUSÃO

Este estudo apresentou ponderações do uso pedagógico do cinema para tratar de questões relativas à Enfermagem e saúde. No uso do filme como recurso pedagógico é preciso atentar para a abordagem a ser adotada, o critério de escolha da obra e as formas possíveis de exploração do conteúdo e da linguagem fílmica, de modo a gerar uma atividade rica, prazerosa e útil. É imprescindível que o filme seja articulado com itens curriculares, a fim de manter a contextualização da atividade e sua consequente significação, e ser objeto de dialogicidade.

Em função desses aspectos, a exibição e análise do longa-metragem *Pearl Harbor* propiciou a utilização de uma estratégia passível de abordar os fenômenos relacionados ao cuidado. Situações envolvendo emoções, pensamentos e ajuizamentos vieram à tona, deflagrando reflexões críticas sobre questões relacionadas a prática, ética e identidade. Permitiu também que os discentes percebessem a retratação de certos domínios da área de Enfermagem Fundamental.

No tocante a alguns estereótipos sobre a profissão, estes foram simbolicamente utilizados para caracterizar as personagens enfermeiras como meramente tecnicistas, ainda que competentes e disciplinadas.

A imagem positiva e negativa das enfermeiras, por sua vez, foi aferida por meio de qualificações meritórias e precárias da prática, em diversas seqüências da obra cinematográfica, demonstrando não apenas a imagem religiosa de forte apelo moral, mas também a necessidade de discussão sobre a postura ética, correta e eficaz no fazer da Enfermagem.

Novos estudos com perspectivas metodológicas de ensino do “cuidado-arte”, pautados em obras artísticas e voltados não somente para a aquisição de conhecimentos técnicos, precisam ser desenvolvidos, entre as quais se incluem as que

utilizam o cinema. Essa ferramenta pode apoiar o fomento de debates sobre como os aspectos religiosos, morais, sociais e psicológicos tendem a influenciar no processo de construção da identidade profissional contemporânea, tanto quanto na presença do cuidado.

À vista disso, os educadores devem promover discussões frequentes com os discentes, para reflexão acerca da imagem pública da Enfermagem, de modo que passem a atuar como vigilantes na construção de autorrepresentações profissionais e sociais mais favoráveis, bem como na desconstrução de imagens pejorativas e negativas da profissão.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Chamada Universal – MCTI/CNPq Nº 14/2013), pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Price SL, McGillis HL. The history of nurse imagery and the implications for recruitment: a discussion paper. *J Adv Nurs*. 2014[citado em 2017 jan. 10];70(7):1502-9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24224541>
2. Mendes IAC, Trevizan MA, Mazzo A, Godoy S, Ventura CAA. Marketing profissional e visibilidade social na Enfermagem: uma estratégia de valorização de recursos humanos. *Texto Contexto Enferm*. 2011[citado em 2016 jan. 11];20(4):788-95. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/19.pdf>
3. Carvalho V. Sobre a Lex-Art e a arte da Enfermagem: a (inter)dependência entre verdade, necessidade e vontade no fazer, ensinar e investigar. São Caetano do Sul: Yendis; 2014.
4. Bourdieu P. O poder simbólico. 16ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2012.
5. Moscovici S. A psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis: Vozes; 2012.
6. Vanoye F, Golliot-Lété A. Ensaio sobre a análise fílmica. 7ª ed. Campinas: Papyrus; 2016.
7. Kreutzer S. After the war: US Americans influence the professionalization of nursing. A new nursing elite is created. The "Hollywood Nurses". *Pflege Z*. 2011[citado em 2016 dez. 20];64(11):688-90. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22097410>
8. Bertolli Filho C. Hollywood contra o nazismo: a construção cinematográfica do "inimigo alemão" (1939-1944). *Revista de Cinema*. 2016[citado em 2017 jan. 20];3(3):80-115. Disponível em: <http://relici.org.br/index.php/relici/article/view/93/115>
9. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2015.
10. Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev Enferm UERJ*. 2008[citado em 2016 nov. 10];16(4):569-76. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a19.pdf>
11. Laplantine F, Trindade L. O que é imaginário. São Paulo: Brasiliense; 2003.
12. Noronha DP. Considerações sobre antropologia, cinema e memória: aportes para uma construção metodológica. *Visagem*. 2015[citado em 2016 nov. 16];1(1):112-29. Disponível em: http://www.ppgcs.ufpa.br/revistavisagem/edicao_v1_n1/arquivos/consideracoes_sobre_antropologia.pdf
13. Santos RM, Nascimento YCML. Imagens do enfermeiro: filmes, TV e o mundo real. Maceió: Edufal; 2013.
14. Loro MM, Zeitoun RCG, Guido LA, Silveira CR, Silva RM. Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2016[citado em 2016 dez. 20];20(4):e20160086. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n4/1414-8145-ean-20-04-20160086.pdf>
15. Al Thobaity A, Plummer V, Williams B. What are the most common domains of the core competencies of disaster nursing? A scoping review. *Int Emerg Nurs*. 2017 Mar[citado em 2017 jan. 10];31:64-71. doi: 10.1016/j.ienj.2016.10.003. Disponível em: [http://www.internationalemerngencynursing.com/article/S1755-599X\(16\)30163-X/fulltext?rss=yes](http://www.internationalemerngencynursing.com/article/S1755-599X(16)30163-X/fulltext?rss=yes)
16. Holanda FL, Marra CC, Cunha ICKO. Construction of a Professional Competency Matrix of the nurse in emergency services. *Acta Paul Enferm*. 2014 [citado em 2016 dez. 12];27(4):373-379. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n4/en_1982-0194-ape-027-004-0373.pdf
17. Kneodler TS, Paes GO, Porto FR, Nassar PRB, Oliveira AB. Nursing throughout war times: political propaganda and professional valorization (1942-1945). *Rev Bras Enferm*. 2017[citado em 2017 jan. 20];70(2):407-414. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rben/v70n2/0034-7167-reben-70-02-0407.pdf>
18. Gomes AP, Rego S. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem? *Rev Bras Educ Méd*. 2011[citado em 2017 jan. 19];35(4):557-566. Disponível em: <http://scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a16v35n4.pdf>